ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17482

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE FUNDAMENTADA NA CRÍTICA GEOGRÁFICA DA SOCIEDADE NO PGGEO-FFP/UERJ

Research and teaching formation with foundation on geographic critic of society in the PGGEO-FFP/UERJ

Investigación y formación docente a partir de la crítica geográfica de la sociedad en el PGGEO-FFP/UERJ

MANOEL MARTINS DE SANTANA FILHO
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

MARIA LUIZA FÉLIX MARQUES KEDE
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

MARCOS ANTÔNIO CAMPOS COUTO
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

OTÁVIO MIGUEZ DA ROCHA LEÃO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

EDUARDO KAROL

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: O objetivo do presente texto é apresentar a trajetória de 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, organicamente vinculada à história do Departamento de Geografia. A metodologia – e os momentos – do texto combina, por um lado, com a exposição da história e a estrutura do curso de pós-graduação e, por outro, com o relatório dos objetos e temas das dissertações e dos seus impactos sociais e espaciais. Ao final estão elencados os desafios futuros, incluindo o da criação do curso de doutorado.

Palavras-Chave: Geografia; Pós-Graduação; Leste Metropolitano; São Gonçalo; Rio de Janeiro.

Abstract: The aim of this article is present the 10-years trajectory of the Postgraduate Program of Geography at the Faculty of Teacher Training at the State University of Rio de Janeiro, organically linked to the history of the Department of Geography. The methodology – and those moments – of the text combines, on the one hand, the exposition of history and structured of the postgraduate course, and on the other hand, with the report of the objects and themes of the dissertations and their social and spatial impacts. In final, future challenges will be exposed, to including the creation of the doctoral course.

Keywords: Geography; Graduate; Metropolitan East; São Gonçalo; Rio de Janeiro.

Resumen: El objetivo del artículo es presentar 10 años de la trayectoria del Programa de Posgrado en Geografía de la Facultad del Formación de Profesorado de la Universidad del Estado de Rio de Janeiro. La metodología – e sus momentos – del texto coincide, por un lado, con la exposición de la historia y estructura del curso de posgrado, y por otro, con el informe de los objetos y temas de las disertaciones y del sus impactos sociales y espaciales. En final, los desafíos futuros están expuestos, incluyendo la creación del curso de doctorado.

Palabras Clave: Geografía; Posgrado; Este Metropolitano; São Gonçalo; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Este é um convite para que conheçam o curso de Mestrado em Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Rio de Janeiro (FFP-Uerj) e o quanto ele representa para o Departamento de Geografia, seu amadurecimento, consolidação e empenho acadêmico e político para a promoção da Geografia e a defesa do seu ensino. Trata-se de um trabalho cuja tarefa nos possibilitou uma mirada pelo retrovisor, uma avaliação do momento e, desejamos, projetar um futuro. O princípio comum:

uma educação pública para os trabalhadores e uma Geografia de função social orgânica e de defesa da vida, da justiça exercida num devir permanentemente crítico.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da FFP-Uerj é a expressão do conjunto de ações desenvolvidas pelo Departamento de Geografia (DGEO) desde os anos 90, materializa estratégias curriculares, escolhas pedagógicas, acadêmicas e políticas no modo de conceber e praticar a universidade pública numa periferia metropolitana que se desdobraram em ações de ensino, pesquisa e extensão. A graduação, base da experiência inicial, orientada a partir da ciência geográfica, na escola pública e nos movimentos da sociedade que exercem as práticas espaciais nesse espaço-tempo metropolitano é que permitiu o amadurecimento para a conquista da pós-graduação e, depois, para a proposição do programa de mestrado em Geografia com identidade única e público amplo.

A área de concentração do Programa é "Produção Social do Espaço: Natureza, Política e Processos Formativos em Geografia". Base dos processos formativos, a análise crítica da sociedade burguesa é realizada por intermédio da produção do espaço e da formação espacial, entendidas enquanto totalidade sociedade-natureza e articuladas teórico-metodologicamente pelas categorias espaço, território e paisagem. A pesquisa da área de concentração se desenvolve em três linhas articuladas de pesquisa, a saber: Ensino de Geografia, Geografia e Relações de Poder, e Natureza e Dinâmica da Paisagem.

A estrutura curricular inclui três disciplinas obrigatórias para todos os estudantes: Teoria e Método em Geografia, Produção Social do Espaço: Natureza, Política e Processos Formativos em Geografia, e Seminário de Pesquisa. Estas três disciplinas são ministradas por três docentes – um de cada Linha de Pesquisa –, que atuam simultaneamente em sala de aula.

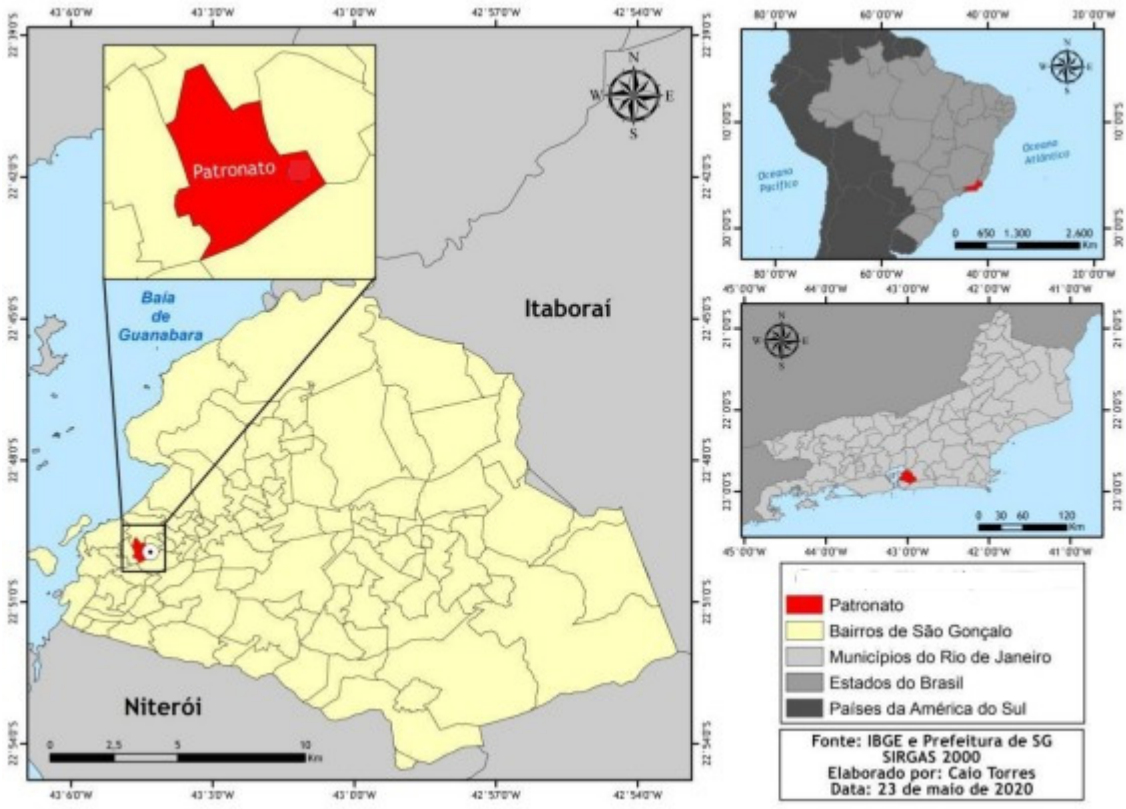
O PPGGEO-FFP objetiva contribuir para o conhecimento do espaço, do território e da paisagem, de sua produção e dinâmica social e ambiental, das identidades e das ações junto aos movimentos sociais, professores, estudantes e a comunidade em geral, considerando a inserção do município de São Gonçalo no contexto fluminense e brasileiro; e, assim, melhorar a qualificação dos profissionais de Geografia e de áreas afins, formados ou não na unidade e residentes na região.

O município de São Gonçalo[1] é o segundo mais populoso do Estado do Rio de Janeiro, com população estimada de 1.091.737 pessoas (IBGE, 2020) e densidade demográfica de 4.035,91 hab./km², importante justificativa para a localização do curso de pós-graduação no município. A Uerj-FFP se insere numa das zonas mais dinâmicas do Brasil, mais especificamente nas bordas da segunda maior metrópole do país, que é a região metropolitana do Rio de Janeiro (Mapa 1). As estimativas do IBGE apontam que o município de São Gonçalo e outros do leste metropolitano do Rio de Janeiro têm um crescimento populacional superior à média do estado, apresentando situações extraordinárias

1 Ver detalhes do município em IBGE Cidades – cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama; (mapa detalhado: 3304904_MM.pdf [ibge.gov.br]).

como é o caso de Maricá, que em 1991 tinha uma população de 46.545 habitantes, e num intervalo de 20 anos saltou para os impressionantes 127.461 habitantes (2010).

Mapa 1 – Localização do município de São Gonçalo-RJ e do bairro onde está situada a FFP-UERJ



Fonte: Laboratório de Geociências (LabGeo) da FFP-UERJ.

É importante destacar que o município de São Gonçalo está situado em um dos maiores centros de produção de petróleo do Brasil, que é a bacia de Campos, e também numa das maiores áreas de consumo, que é a região metropolitana do Rio de Janeiro. Como se não bastasse isso, ao norte, no município de Itaboraí, está sendo construído um dos maiores complexos petrolíferos do Brasil, o Comperj – Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – que antes mesmo de sua operação já vem trazendo uma série de impactos de ordem ambiental e social para toda a região.

Toda esta dinâmica cria uma série de problemas ambientais, conflitos sociais e socioambientais, mudanças de uso e cobertura do solo, crescimento de demandas para acesso à infraestrutura urbana, crescimento da pobreza, ocupação de áreas sensíveis do ponto de vista geológico-geomorfológico, dentre outros. Estes problemas criam questões para a ciência geográfica, de modo que elas se tornam temas de pesquisa por boa parte dos nossos alunos.

Outro aspecto locacional importante é que o município de São Gonçalo é cortado por duas rodovias muito importantes, sendo elas a BR-101 e a RJ-104. Essas rotas de

acesso facilitam o deslocamento de pessoas, e obviamente de alunos, de todo o litoral leste fluminense até o município, sendo por isso a única opção viável para muitos alunos. Por outro lado, a oeste, temos as dificuldades encontradas para acessar os municípios vizinhos. As dificuldades para a circulação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) são muito grandes e para o perfil de aluno trabalhador e morador do leste metropolitano do Rio de Janeiro, a escolha da FFP/Uerj torna-se prioritária. Se for da vontade desse aluno pesquisar a partir da linha de Ensino de Geografia, tal opção torna-se praticamente a única.

HISTÓRIA E ESTRUTURA DO PPGGEO-FFP

A pós-graduação desejada e construída pelo DGEO-FFP resulta da história da formação de professores de Geografia articulada de modo orgânico com o exercício docente nas escolas e com a formação continuada. Orientada na educação como direito e na Geografia como ciência comprometida com transformação social, a formação fundamenta-se na ciência geográfica, na consideração das realidades e contextos escolares e no projeto de educação para as classes trabalhadoras. A pós-graduação, assim, somente torna-se possível com o amadurecimento do trabalho de ensino e pesquisa presente desde a criação do departamento e do curso de Geografia.

Como primeiro programa dessa área de pós-graduação *stricto sensu* de São Gonçalo e dos municípios próximos (com exceção de Niterói), seu funcionamento visa o aperfeiçoamento da FFP/Uerj enquanto unidade universitária, com dedicação integral à formação de professores através da vinculação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como no atendimento de demandas sociais, educacionais e culturais mais amplas da própria região.

A criação do Programa de Pós-Graduação remete à origem do Departamento de Geografia em 1995, responsável pela coordenação do curso de graduação em Licenciatura Plena em Geografia (com quase 500 alunos com matrícula ativa) e do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) em Dinâmicas Urbano-Ambientais e Gestão do Território (de 2009 a 2016, com 93 concluintes), além de oferecer disciplinas obrigatórias para os cursos de Biologia e Pedagogia e eletivas universais para todos os demais cursos da universidade. O DGEO-FFP integra, junto com os demais departamentos da FFP, o curso interdepartamental de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) em Educação Básica, na modalidade em Ensino de Geografia (ofertada de 2006 a 2016, 2023), com mais de 100 concluintes.

A graduação, na modalidade Licenciatura, organizada na perspectiva da formação única – do geógrafo-educador – tem a monografia de conclusão de curso como parte obrigatória da formação, o que impulsiona produções acadêmicas discentes articuladas aos projetos e grupo de pesquisa, bem como derivadas dos interesses investigativos dos próprios alunos, o que vem propiciando o desenvolvimento de conhecimento sobre realidades sociais pouco exploradas no campo acadêmico. Juntamente com as monografias de conclusão dos cursos de Especialização, esta produção também fortalece o

corpo docente do DGEO/FFP com ampla experiência de orientação de trabalhos, produção textual e metodologias de pesquisa, o que fortalece o mestrado.

Antes mesmo da criação do mestrado, a graduação já era praticada com forte articulação com processos de pesquisa, à medida que o DGEO-FFP criou condições de formação do corpo docente e de luta por mecanismos institucionais na universidade e junto às agências de fomento. Dessa forma, o PPGGEO-FFP é resultado deste amadurecimento acadêmico de processos formativos, diante do fortalecimento da graduação. Os alunos egressos da graduação vinham sendo crescentemente aprovados em pós-graduações *Lato e Stricto Sensu* de todos os programas existentes nas diversas universidades no Rio de Janeiro e em outros estados. Isto também ensejou inicialmente as duas especializações e, mais recentemente, o curso de mestrado. Destaca-se nessa experiência a prática da pesquisa como elemento fundante na formação, embora a sua origem não seja a pós-graduação, mas compõe e acompanha o crescimento e o fortalecimento do DGEO-FFP.

Atualmente, o Departamento de Geografia conta com 34 professores efetivos, sendo 32 deles com regime de trabalho de 40 horas com Dedicação Exclusiva e 2 em regime de trabalho de 40 horas. Em termos de titulação, são 32 doutores e 2 mestres. Desse conjunto, 25 pertencem ao corpo docente do programa. O mestrado reflete esta trajetória de ensino, pesquisa e extensão. A extensão acadêmica abrange projetos institucionais e dinâmicas de participação em fóruns públicos; atuação junto às instâncias de educação básica; colaboração junto a lutas e movimentos sociais e a intervenção em fóruns e entidades da Geografia. Por fim, pretende-se a partir do mestrado fortalecer o vínculo entre processos formativos, dinâmicas de produção acadêmica, consolidação dos núcleos de pesquisa, ampliação dos diálogos interinstitucionais e inserção social no leste metropolitano, e, especialmente, no município de São Gonçalo.

A finalidade é formar pesquisadores, profissionais geógrafos capazes de compreender e problematizar as relações entre a produção social do espaço, a política e a organização do território e as dinâmicas naturais das paisagens nos diversos processos formativos em Geografia e no contexto da prática social e profissional de geógrafos/professores de Geografia. A pós-graduação, então, vem propor o aperfeiçoamento e a difusão da ciência geográfica num movimento que combina a compreensão do conhecimento científico com os fundamentos e conceitos atinentes aos desafios contemporâneos, que permitam debater a função social da Geografia para a construção dos espaços de vida em múltiplas escalas, bem como o compromisso da universidade pública com os processos formativos de uma comunidade de profissionais que têm relevância em seus lugares de vida e trabalho.

O aperfeiçoamento profissional almejado pelo programa pressupõe a capacidade e qualificação desses sujeitos para analisar, decompor, questionar, interpretar e propor caminhos para as questões espaciais da sociedade fluminense, do Brasil em suas relações locais-globais. É este o desafio institucional do Departamento de Geografia e de seu Programa de pós-graduação. Além disso, busca integrar ao mesmo tempo: (i) os diferentes níveis de ensino contemplados no departamento (a graduação, as duas

pós-graduações *lato sensu* e o próprio mestrado); (ii) as dinâmicas de investigação constituintes dos projetos de pesquisa desenvolvidos nos núcleos e grupos; e (iii) a intervenção tanto no campo acadêmico quanto na sociedade, valorizando a inserção social no município de São Gonçalo, no Leste Metropolitano e no norte do Estado do Rio de Janeiro.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia do DGEO-FFP foi aprovado no primeiro semestre de 2012, mesmo ano em que realizou a primeira seleção para uma turma ingressante no segundo semestre. Desde 2012, seguiu com ingressos anuais sempre que possível, com seleção ao final do ano e matrícula dos estudantes no primeiro semestre do ano seguinte. A primeira seleção ofertou 15 vagas, e nas seguintes, após avaliação da procura pelo Programa, ampliou-se a oferta para 20 vagas. Durante os 10 anos de existência do Programa foram defendidas 158 dissertações em um total de 181 discentes matriculados (Tabela 1).

Tabela 1 – Panorama dos processos seletivos e defesas de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Geografia do DGEO-FFP no período de 2012 a 2022

Programa de Pós-Graduação em Geografia do DGEO/FFP			
Ano de ingresso dos discentes	**Candidatos inscritos no processo seletivo**	**Candidatos aprovados**	**Dissertações defendidas**
2012	31	11	10
2013	40	16	11
2014	50	16	13
2015	47	20	15
2016	51	20	15
2017	31	22	20
2018	37	15	25
2019	40	15	16
2020	32	11	12
2021	42	21	14*
2022	19	14	07*
Total	420	181	158

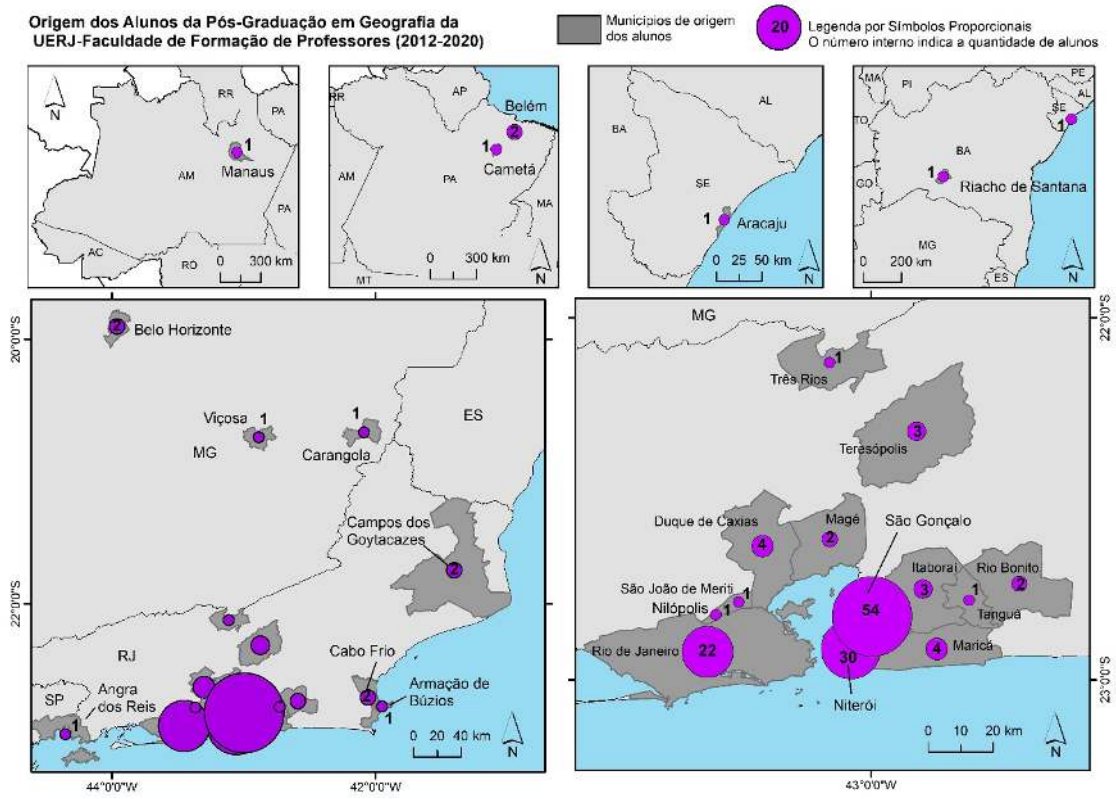
*As defesas das dissertações dos alunos aprovados em 2021 e 2022 ainda estão ocorrendo dentro do prazo.

Fonte: PPGGEO FFP-UERJ.

A formação de professores cientistas é uma questão estruturante e fundamental do PPGGEO-FFP e este aspecto particular tem atraído candidatos de todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Nas nove turmas abertas até a presente data tivemos alunos do Amazonas, Pará, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. Aspecto muito relevante se levarmos em consideração que se trata de um curso relativamente novo, que

ascendeu ao nível 4 em sua última avaliação e que por conta de toda conjuntura política do País e do Estado do Rio de Janeiro, tem uma tímida oferta de bolsas (Mapa 2).

Mapa 2 – Origem dos alunos de pós-graduação em Geografia da Uerj-FFP (2012-2020).



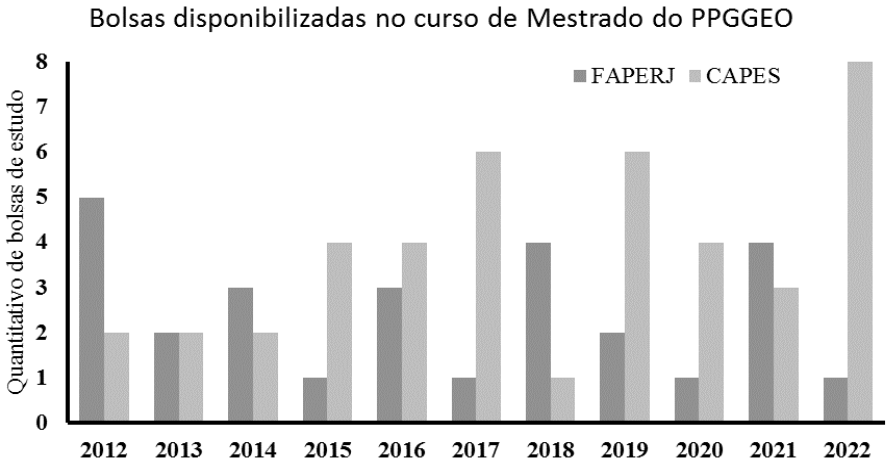
Fonte: DAGEOP – Laboratório Dinâmicas Ambientais e Geoprocessamento, FFP-Uerj

As turmas do mestrado do PPGGEO-FFP, durante esses 10 anos, foram contempladas com bolsas de estudo oriundas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (Gráfico 1). No entanto, novas bolsas são necessárias para viabilizar a permanência qualificada dos estudantes no programa, especialmente com a atração de mestrandos de outros estados da Federação e do interior do Rio de Janeiro. É estimulada também a circulação externa dos mestrandos e mestrandas com a participação em disciplinas oferecidas em outros programas, bem como a recepção de estudantes de outros programas inscritos em disciplinas oferecidas no PPGG-FFP. Esses mecanismos constituem importante canal de diálogo acadêmico junto aos programas existentes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Ocorrem também outras dinâmicas importantes, como por exemplo a de egressos do DGEO, que cursam atualmente mestrado ou doutorado em outras instituições, mas que permanecem vinculados às nossas dinâmicas de grupos de pesquisa da FFP, ou em projetos e iniciativas conjuntas. Tais relações são fundamentais não apenas para ampliar a visibilidade e circulação do programa, mas também, ao formar redes de solidariedade junto a pesquisadores de outras instituições, para fortalecer nossas dinâmicas de produção científica.

No ano de 2019, somando autorias de artigos, organizações ou escrita de capítulos e de livros, registramos a participação de docentes do programa em número bastante significativo de obras, principalmente ao considerarmos 2018 como um ano marcado ainda por profunda crise financeira nas universidades, o que resultou na quase total inexistência de recursos para participação em eventos e para a garantia de publicações, em especial na UERJ. Há obras publicadas no exterior entre estes artigos e livros e que seguimos trabalhando no sentido de ampliar as publicações em periódicos, embora a maioria dos artigos completos publicados no ano de 2019 já se encontre em periódicos qualificados e internacionais.

Gráfico 1 – Número e origem das bolsas de estudo concedidas ao PPGGEO-FFP



Fonte: PPGGEO FFP-UERJ.

Além disso, como estratégia viável ao fomento de publicações, um caminho é continuar investindo no progresso da *Revista Tamoios*, publicação do Departamento vinculada ao Programa de Pós-Graduação (com dezenove anos de existência e absolutamente em dia com seus compromissos editoriais). Como parte desse processo, a revista encontra-se atualmente cadastrada em indexadores nacionais e internacionais (Latindex, DOAJ, Periódicos Capes, Sumários.Org, Biblioteca Nacional, Ebsco e Clacso), além de utilizar o sistema DOI, possuir um Conselho Editorial formado por renomados profissionais brasileiros e de diversas outras nacionalidades e apresentar-se em conformidade com as regras e formatos das principais revista da área do país. A *Revista Tamoios* (nivelada como A2 na recente classificação do Qualis-Periódicos na área de avaliação da Geografia) promove a divulgação científica da produção dos grupos de pesquisa e proporciona diálogos externos ao departamento, sempre em estreito relacionamento com o PPGGEO-FFP.

Em termos de crescimento, houve a inclusão de outros docentes qualificados do Departamento no corpo de pesquisadores e professores do programa. Além do crescimento do quadro docente, preconizamos sua qualificação como elemento fundamental dos planos futuros do Programa a ser realizada, entre outras formas, por meio de Estágio

de Pós-Doutorado. Além da qualificação do corpo docente, com seu amadurecimento intelectual e acadêmico, esses estágios pós-doutorais se constituem em importantes intercâmbios institucionais que potencializam a ampliação da circulação do departamento. A partir do pós-doutoramento de professores do Programa foram estabelecidas novas parcerias e convênios de cooperação entre a nossa unidade e as instituições onde foram realizados os estágios. Tais iniciativas só vêm a fortalecer a qualificação do corpo docente do PPGGEO-FFP, algo que já é reconhecido em diversas instâncias.

Dentro da Uerj, parte dos professores permanentes do programa é formada por bolsistas do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (Prociência), programa de fixação de pesquisadores na universidade através da concessão de bolsas de produtividade (Faperj), que passam por processo de renovação a cada três anos. Ou seja, a cada período trienal os pesquisadores são submetidos a nova avaliação, em formato concorrencial, na qual um projeto de pesquisa, a produção científica e a inserção em outras dinâmicas de trabalho (ensino na graduação e na pós, orientações, captação de recursos, atividades administrativas etc.) são transformados em avaliação para a definição dos contemplados com a bolsa.

Há diversos professores e professoras do mestrado que acessam modalidades de bolsas de produtividade, seja na própria UERJ ou em agências de fomento. Por exemplo, como Procientista, que é um programa da própria Uerj, temos nove professores, dois são bolsistas do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado (Faperj), dois são do Programa Professor Nota 10 – Faperj e uma bolsista de Produtividade Capes-PQ. Esta qualificação reverbera nos grupos de pesquisa do departamento. Dos 20 professores do Programa, 10 são líderes de grupo de pesquisa, e os outros são associados a estes grupos, mantendo dinâmicas de investigação com bolsistas de Iniciação Científica e outras modalidades. A totalidade dos professores do Programa também integra Diretórios de Pesquisa em outras instituições, afirmando o caráter investigativo e de solidariedade institucional desse grupo. A evolução das mudanças de vínculo docente com o programa vem sofrendo também efeitos da crise que afetou a universidade, com a transferência de alguns desses profissionais para universidades federais, principalmente.

O perfil esperado para o egresso do mestrado é o de pesquisadores qualificados, capazes de atuar nos diversos campos da Geografia de modo consciente, crítico e competente, articulando teoria e prática como elementos imprescindíveis do processo de formação e de atuação. Entende-se que a formação no curso de mestrado não se resume à realização de uma pesquisa e redação de uma redação, mas a uma condição ampla que se expressa em atitudes de engajamento qualificado em diversos campos de ação profissional de um(a) mestre(a). A obtenção do título de mestre em Geografia por nossos pós-graduandos tem, sem sombra de dúvidas, lhes permitido a inserção mais qualificada no mercado de trabalho – como professores ou como técnicos, a ampliação da capacidade de intervenção desse novo profissional no mundo do trabalho a partir da análise da sociedade contemporânea.

Os estudos sobre os egressos já desenvolvidos no âmbito do curso de mestrado em Geografia da FFP permitiram conhecer alguns efeitos e desdobramentos desse

processo formativo. Por exemplo, na repercussão na vida acadêmica e profissional de cada um dos novos mestres e mestras, com base no acompanhamento realizado pelo programa, o tempo de estudo dedicado ao mestrado e a posterior titulação influenciaram sobremaneira as relações no ambiente escolar daqueles que já trabalhavam nas diversas redes de ensino. Esta influência se manifesta num movimento em dois sentidos: de um lado, tal profissional agora titulado passa a ser importante referência e a ter maior reconhecimento, e por outro lado passa a ter maiores condições de atuação e representatividade da/na escola pública com legitimidade e empoderamento.

Em outro aspecto do estudo foi possível perceber que a quase totalidade dos ex-alunos está exercendo a função de professor de Geografia, atuando nas diversas redes de ensino do Estado do Rio de Janeiro, ingressando através de concorridos concursos públicos no Colégio Pedro II, na Fundação das Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (Faetec), na Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro e nas Redes Municipais de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Niterói, Teresópolis, Rio Bonito, Itaguaí, Maricá, São Francisco de Itabapoana, Campos de Goytacazes, Cantagalo e Araruama, além de diversas escolas da rede privada. Constataram-se ex-alunos atuando também como professores no Ensino superior – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, na Universidade do Estado da Bahia – Uneb, além de no Instituto Federal de Tocantins – *Campus* de Araguatins, Instituto Federal da Bahia – *Campus* Valença, no Instituto Federal Fluminense de Campos de Goytacazes, RJ, e no Colégio Pedro II, RJ.

A publicação de trabalhos é um dos resultados das pesquisas e das dissertações defendidas, porém a divulgação científica e seu impacto não se restringem somente aos periódicos, apesar da sua supervalorização. Em especial, no campo da Geografia os capítulos de livro ainda compõem uma cultura importante, por exemplo, na formação inicial. Ainda sobre essa produção, no ponto de vista qualitativo, há a utilização direta dos temas tratados nas dissertações, das reflexões realizadas nas salas de aula e nos debates nas redes de ensino. Uma ponderação precisa estar colocada sobre a produção discente e dos egressos ser avaliada com claro foco em periódicos, dada a natureza desse tipo de publicação.

Acrescente-se o incentivo à participação e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos diversos com a respectiva publicação. Quanto à participação nos eventos há um conjunto de fatores que desfavorecem recentemente essa prática nos últimos anos: os custos dos eventos, os deslocamentos, o afastamento de atividades laborais (pouquíssimos desses egressos e discentes foram ou são bolsistas) e praticamente nenhum tipo de suporte vem sendo possível oferecer aos sujeitos atuantes na pós-graduação para participação em atividades dessa natureza. Os problemas enfrentados pela Uerj entre os anos de 2015 e 2017 e o prolongamento dos efeitos dessa precariedade até os dias atuais no contexto pós-pandemia ilustram com clareza essas dificuldades. Dito isso, consideramos bastante positiva a capacidade de reação do corpo discente e docente quanto ao tópico produção acadêmica nesse cenário, contrariando positivamente as perspectivas negativas para o momento em questão.

O PPGGEO-FFP cumpre um papel social importante para a comunidade geográfica do leste metropolitano do Rio de Janeiro ao possibilitar a formação continuada de educadores, especialmente, e outros profissionais em Geografia que atuam na região. O curso também afirma a importância da Uerj no contexto da área de influência da Faculdade de Formação de Professores, a região metropolitana e o leste metropolitano, além do alcance dessa visibilidade para além das fronteiras do estado.

DOS SEUS IMPACTOS SOCIAIS E ESPACIAIS

A FFP possui cerca de 2.500 alunos inscritos nos cursos de graduação em História, Geografia, Letras (Português-Inglês e Português-Literatura), Pedagogia, Biologia e Matemática, além de centenas de alunos nos diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos por todos os departamentos e dos seguintes programas de pós-graduação *stricto sensu*: mestrado acadêmico em Biologia; mestrado acadêmico em Letras; mestrado acadêmico em Geografia; Programa de Educação com mestrado e doutorado; Programa de História Social com mestrado e doutorado; Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras); Mestrado Profissional em História (ProfHistória); e Mestrado Profissional em Matemática (ProfMat).

Dessa forma, a FFP é um polo de atração de alunos de São Gonçalo e das áreas mais periféricas da região, que, por fatores de ordem socioeconômica, política e cultural, não têm acesso aos equipamentos urbanos de serviços culturais e de ensino localizados principalmente na capital do estado e, em menor grau, em Niterói. Além disso, a FFP tem sido também frequentada por estudantes de outros municípios da Baixada Fluminense, como Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São João do Meriti e da franja norte, além da Região Metropolitana, como Rio Bonito e Casimiro de Abreu, entre outros.

Qual o critério mensurável e qual a natureza do impacto reconhecido? Considerando o contexto de funcionamento da pós-graduação no Brasil nos últimos cinco anos e o efetivo processo de desfinanciamento das universidades públicas e do conjunto de suas ações e atividades, os critérios e indicadores deveriam representar os processos cotidianos, as determinações que orientam o trabalho no interior dos programas, e não apenas os produtos e "efeitos" identificados.

INTERFACES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Vários projetos em andamento e em fase de conclusão têm interfaces diretas com a educação básica; dentre elas, destacam-se os projetos que recebem fomento da Faperj junto ao edital "Apoio à Escola Pública do Estado do Rio de Janeiro", por exemplo, o Projeto "Produção de Material Didático", em que atividades científicas são desenvolvidas com professores e estudantes das escolas. Dentre esses projetos podemos destacar: "A Lei 10.639 e o Ensino de Geografia"; "Educação Geográfica e o Estudo da Cidade e do Urbano em São Gonçalo: um estudo da construção das práticas docentes e discentes"; "Um estudo sobre as didáticas e as concepções de cidade e de urbano dos alunos

e professores de Geografia da cidade de São Gonçalo"; "A disciplina de Geografia nos currículos estaduais de Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo no contexto da educação básica nacional"; "Laboratórios de Pesquisa e Ensino: as transformações no mundo contemporâneo e o ensino de Geografia na educação básica"; "Educação socioambiental nas escolas de Campo Grande e Santa Cruz (Rio de Janeiro): compreendendo o território da pesca artesanal na Baía de Sepetiba"; "Geografias e Literaturas Suleadas na Escola: onde estão as narrativas negras, femininas e indígenas". Importante ressaltar o projeto junto ao programa Capes-Pibid, que visa implementar diferentes e inovadoras metodologias de ensino e envolve várias disciplinas científicas. Neste âmbito, o subprojeto Geografia FFP do Pibid tem 15 bolsistas de iniciação à docência e três bolsistas-docentes da educação básica e se desenvolve em três escolas nos municípios de São Gonçalo e Itaboraí.

No ano de 2019 deu-se a continuidade de inúmeros projetos de pesquisa onde a relação Universidade-Escola aparece como um dos seus eixos de articulação. A partir de financiamento da Faperj foram continuados três projetos de Apoio à Escola Pública (cada um com financiamento próprio, após seleção em edital), envolvendo os docentes vinculados à Linha de Ensino de Geografia, professores da rede pública de ensino (educação básica), alunos de graduação em Geografia e alunos dos ensinos fundamental e médio. Os projetos de apoio à escola pública foram desenvolvidos nos seguintes municípios: São Gonçalo, Niterói, Itaboraí, Duque de Caxias e Rio de Janeiro, abrangendo temáticas como a formação de conceitos geográficos, a questão étnico-racial e a questão dos movimentos sociais. Esses projetos não só permitiram a ampliação da relação entre a escola e a universidade, como especificamente o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, capacitação docente em trabalho, ampliação da formação de graduandos, bem como a problematização dos princípios de organização curricular e de melhoria da infraestrutura, tanto das unidades escolares como do Departamento de Geografia da FFP/Uerj. Professores do Programa também participam do Pibid/Capes, a partir da coordenação de um núcleo específico (subprojeto), vinculado ao de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Uerj, que envolveu 15 bolsistas de graduação, 3 professores bolsistas, desenvolvendo atividades em três diferentes escolas, que objetiva a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares que contribuam ao fortalecimento da qualidade da escola pública nos municípios de São Gonçalo e Itaboraí.

No Departamento de Geografia foram desenvolvidos, sob coordenação de professores vinculados ao Programa, diversos projetos de extensão que articulam saberes e diferentes experiências – da universidade e de movimentos sociais, nos municípios de São Gonçalo, Niterói, Rio de Janeiro, Itaboraí e Maricá. As ações visam aprofundamento de pesquisas, qualificação docente (Projeto: "Prática socioespacial, didática e currículo de Geografia"); capacitação da organização social (Projeto: "Pescando por meio de redes sociais – promoção e facilitação de pescadores artesanais aos direitos e políticas públicas para capacitação de organização social e apoio à autogestão dos empreendimentos); e ampliação do acesso a informações e à universidade (Projetos: "Saber para mudar"; "Sábado é dia de cinema em São Gonçalo"; "Bibliotecas populares em assentamentos

rurais"). Os projetos contaram com financiamento da própria universidade, bem como de agências de fomento (Faperj e CNPq) e organismos federais (MEC-Proext).

O projeto Popularização e Difusão da Responsabilidade Ambiental através das Estações Experimentais vem permitindo a popularização da ciência e da tecnologia através de visitas técnicas às Estações Experimentais (Climatológica e Erosiva) vinculadas ao Laboratório de Geociências do DGEO-FFP-Uerj, meta alcançada a partir da capacitação de alunos de Ensino Fundamental e Médio que são estimulados a entender as mudanças ambientais, econômicas, políticas e sociais do atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, bem como compreender essas transformações à luz de referenciais analíticos sempre atualizados. São desenvolvidas ações, por meio de atividades práticas, que auxiliam na formação de alunos do Ensino Médio e Fundamental munidos, na grande maioria das vezes, somente de conhecimentos teóricos. O projeto possibilitou o incremento de infraestrutura básica para visitação às Estações Experimentais do DGEO-FFP, contribuindo para a análise de características e problemas ambientais desta parte periférica da metrópole fluminense, e conta com auxílio financeiro da Faperj.

Quanto ao envolvimento de estudantes do ensino básico em atividades de pesquisa, há docentes envolvidos com o "Projeto jovens talentos". Desenvolvido pela Fundação Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj) em parceria com a Faperj, o "Projeto jovens talentos" promove a pré-iniciação científica de estudantes do ensino médio/técnico da rede pública estadual. Os jovens têm a oportunidade de praticar a ciência em laboratórios de diversas instituições de C&T do Estado do Rio de Janeiro. A proposta promove a articulação entre a comunidade científica e a escola, construindo um possível caminho de educação para a ciência. O projeto tem como objetivos selecionar estudantes com grande interesse pela ciência e potencial para atuar em pesquisa científica, contribuir para difusão do conhecimento científico, articular pesquisa e ensino e acelerar a formação acadêmica do estudante. O público-alvo são estudantes da rede pública estadual matriculados no 2º ano do ensino médio/técnico, com idade entre 15 e 18 anos, que apresentem interesse e curiosidade científica, bom nível de escolaridade, personalidade marcada por criatividade, ousadia e autonomia e disponibilidade de horário em dois turnos/semana. No DGEO-FFP/UERJ, o projeto teve início em 2003, sendo renovado anualmente até o presente momento, e já teve a participação de 32 bolsistas ao longo desse período.

Visando a democratização social do ingresso na universidade, fundamental para a inserção territorial de uma unidade acadêmica localizada num município de periferia, docentes do Programa desenvolvem o "Projeto saber para mudar", criado em 1995 por um grupo de professores dos diferentes departamentos da Faculdade de Formação de Professores, com intuito de desenvolver e ampliar as relações entre a Universidade, seu corpo docente e discente e a comunidade gonçalense. O projeto se caracteriza por preparar candidatos aos diferentes concursos de vestibular para acesso às universidades públicas. Ele gera a oportunidade aos alunos bolsistas (licenciandos) de vivenciar a prática docente, bem como de oportunizar um contato mais efetivo com a realidade discente, em diferentes níveis de conhecimento. O "Projeto saber para mudar" funciona como

ambiente de prática docente, sendo projeto interdepartamental, permitindo o treinamento em licenciatura de vários bolsistas ao longo do ano. Permite que alunos de baixo poder aquisitivo, egressos de escolas públicas de ensino médio, com poucas chances de ingresso numa universidade, preparem-se de forma adequada para participar de qualquer vestibular do Rio de Janeiro.

Outros importantes projetos de inserção social do Programa de Mestrado são: o Projeto de Extensão "Memórias das lutas pela terra no Rio de Janeiro", com a participação de professores da Uerj/FFP, UFF e UFRRJ, além de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da Comissão Pastoral da Terra; e o projeto "Juventude de espaços populares e trajetórias formativas para a universidade", que articula a universidade através do mestrado em Geografia da FFP, com os movimentos sociais urbanos em áreas de periferia da cidade do Rio de Janeiro e de São Gonçalo.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Processos de internacionalização já vêm sendo feitos através de diversos convênios, a saber: o Clacso (Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais), desde 2008, em que a FFP é Centro Membro; com a Universidade de Zurique; com a Universidade Pedagógica de Moçambique; com a Universidad Nacional de Costa Rica – Escuela de Ciencias Geográficas; e com a Universidade Nacional da Colômbia. O cenário da internacionalização é promissor; contudo, acaba dificultado em razão das dificuldades no acesso a editais, os custos e os mecanismos de implementação das propostas, mesmo que as articulações sejam realizadas a partir de iniciativas diretas dos docentes. Assim, mobilidade, intercâmbio, realização conjunta de procedimentos de pesquisa e produção de material ficam aquém do potencial instalado no programa.

IMPACTO E CARÁTER INOVADOR DA PRODUÇÃO INTELECTUAL EM FUNÇÃO DA NATUREZA DO PROGRAMA

Para a criação do curso de mestrado, tinha-se clareza de que a ação inovadora inicial estava na conquista de um espaço no qual o debate sobre a função educadora e dos processos formativos da Geografia estaria em relevo. A abertura e a demarcação desse tema se pautaram pela exigência de responder de maneira diferenciada a algumas situações perpetuadas no campo da Geografia e da Educação: a necessidade de vislumbrar o ato investigativo como processo formativo fundamental para licenciandos e licenciandas em Geografia; a urgente superação da visão disciplinar que fragmenta sociedade-natureza; e o enfrentamento das demandas socioespaciais urgentes na periferia metropolitana. Pensamos que estes são aspectos primordiais para estreitar a concepção de impacto e inovação, a necessidade de que se pense impacto articulado à função social da universidade, da ciência geográfica e da educação escolar e, depois, inovação como superação de marcos cristalizados, mas também que chega ao cotidiano da vida,

às ações individuais e à gestão complexa da vida social, cabendo nela reconhecer sujeitos, intencionalidades e compromissos.

Entende-se que há impactos verticais, atinentes à dinâmica do conhecimento geográfico e às atividades acadêmicas, bem como impactos horizontais quando os efeitos das pesquisas extrapolam e alcançam sujeitos diversos para além da universidade. Os impactos verticais remetem a quanto o curso de mestrado contribui na formação dos nossos alunos de graduação, também futuros professores. A maturidade dos alunos, somada à sua experiência em sala de aula, tem contribuído para a qualificação dos grupos e laboratórios de pesquisa. O estudante de mestrado passa a ser mais um importante agente de formação dos discentes, ensinando e aprendendo permanentemente no diálogo com os estudantes da graduação.

As atividades de extensão são realizadas com a participação dos alunos de pós-graduação, nas quais os temas de pesquisa são apresentados em oficinas didáticas em escolas da área metropolitana e da publicação, por meio de documentos que podem ser utilizados nas salas de aula, como os casos dos Atlas de São Gonçalo e Mesquita[2].

Em meio à pandemia do coronavírus, o grupo Dinâmicas Ambientais e Geoprocessamento deu início a um importante projeto de mapeamento dos casos de Covid-19 nos municípios de São Gonçalo, Maricá e Niterói. Tal iniciativa, encampada por professores, alunos de pós-graduação e graduação tornou-se importante mecanismo de atuação frente à pandemia, ganhou notoriedade da imprensa e na universidade, configurando-se em outra experiência de extensão universitária que só se tornou possível com a contribuição da pós-graduação.

A opção pedagógica de pôr docentes das três linhas de pesquisa nas disciplinas obrigatórias a todos os mestrandos contribui para a integração das linhas a partir das teorias da Geografia, do sentido de totalidade da relação sociedade-natureza e dos processos formativos e, com isso, para a formação de profissionais da linha de Natureza e Dinâmica da Paisagem mais engajados às questões sociais, bem como daqueles das linhas de Ensino de Geografia e das Relações de Poder com maior sensibilidade sobre as questões ambientais. O resultado é a formação de mestres que atuam em diferentes campos, como em prefeituras, órgãos ambientais, ONGs, movimentos sociais, Defesa Civil, empresas privadas, dentre outros. O conteúdo das dissertações transborda aparatos meramente acadêmicos, imprimindo nas práticas de cada sujeito envolvido na produção da pesquisa a capacidade de interpretar e agir no seu cotidiano, dimensão que se espraia para além dos limites da universidade e da educação escolar, porque os processos procuram alcançar os vários sujeitos da sociedade que precisam compreender e viver melhor em seus lugares: os profissionais qualificados com o mestrado, seus lugares de ação profissional, as localidades e pessoas diretamente ligadas aos trabalhos dos nossos egressos (professores e estudantes da educação básica, agricultores, Movimento de Atingidos por Barragens, pescadores, movimento de mulheres etc.). Uma

2 Este material pode ser baixado no site do grupo Dinâmicas Ambientais e Geoprocessamento da UERJ FFP – www.dageop.com.br.

perspectiva de que a ciência geográfica precisa ser vivida na sua capacidade de compreender, explicar o mundo e propor projetos para uma sociedade inclusiva, que supere as profundas desigualdades da sociedade.

Impacto econômico, social e cultural do programa

No que diz respeito às ações diretas dos docentes, discentes e egressos em ações específicas de impactos à sociedade, destacam-se:

- participação de ações de formação continuada em diferentes redes de ensino público, no Rio de Janeiro (São Gonçalo, Mesquita e Arraial do Cabo), Paraíba (Cajazeiras), Rio Grande do Sul (Porto Alegre e Gravataí);
- geração de subsídios técnicos para ações do Ministério Público Estadual na proteção da região costeira e lagunar de Maricá;
- atuação junto à sociedade civil organizada, como o SOS Restinga Maricá e a Associação de Preservação Ambiental das Lagunas de Maricá (Apalma), na disponibilização de dados e informações voltadas para a preservação da APA de Maricá e dos ecossistemas do entorno;
- participação em palestras, consultorias e organização de eventos voltados para o combate ao racismo em diferentes ambientes, tais como na área da saúde, defensoria pública, movimentos sociais, escolas etc.;
- participação na elaboração de boletins diários e mapeamento da Covid-19 em diferentes cidades brasileiras, tais como Maricá, São Gonçalo e Resende;
- organização e participação docente e de alunos do PPGG no projeto “Mulheres Negras no Geoprocessamento”, como proposta de formação continuada e combate ao racismo no meio acadêmico;
- participação de egressos na formação continuada de professores na Bahia e assistência na discussão sobre escolas cooperativas em Belo Horizonte, Minas Gerais. Também temos egressos atuando como professores supervisores de Pibid em Niterói e no município do Rio de Janeiro, colaborando com projetos das diferentes universidades como a FE/UFF e da Uerj;
- atuação no Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração e parlamentares na formulação de emendas legislativas no Congresso Nacional e análise crítica dos projetos de lei na pauta referente ao código da mineração aprovado em 2017;
- participação no Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara;
- participação na Coordenação Adjunta e Comissão Técnica de diferentes processos de avaliação de livros didáticos PNLD/MEC, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2021;

- participação na Coordenação Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária;
- produção de documentos técnicos sobre a produção mineral brasileira com objetivo de informar a sociedade sobre o modelo de mineração no Brasil;
- participação no Projeto Caminhos Geológicos, da Diretoria de Recursos Minerais (DRM-RJ) por meio da elaboração da placa geológica do Mirante da Serra da Tiririca. Tal projeto visa a divulgação de conhecimentos relacionados às geociências para a sociedade;
- elaboração do Atlas Escolar dos municípios de São Gonçalo e Mesquita;
- organização e participação em palestras voltadas para a participação da Geografia no combate da Covid-19 e seus impactos, no projeto "Geografia, Conjuntura Social e Pandemia";
- participação de docentes e egressos no Grupo de Assuntos Agrários da Associação dos Geógrafos Brasileiros – das Seções Locais Rio de Janeiro e Niterói;
- coordenação do Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração e participação na construção do Observatório dos Conflitos da Mineração no Brasil;
- participação como Editor Gerente da *Revista da ANPEGE* no biênio 2018-2019, ampliando a divulgação científica da produção geográfica na pós-graduação; atuação no âmbito da divulgação científica da Anpege e na qualificação dos editores de periódicos;
- participações em diretorias da Associação dos Geógrafos Brasileiros;
- participações em diretorias da associação dos docentes da Uerj (Asduerj);
- participações de egressos em diferentes iniciativas de pré-vestibulares voluntários em diferentes cidades do leste fluminense;
- participação de docentes e egressos em oficinas, minicursos e palestras em escolas de São Gonçalo e região, através de programas como Pibid, projeto Jovem Cientista do Nosso Estado, e projetos de extensão da Uerj (Depext);
- participação de docentes e egressos no projeto "Sábado é dia de Cinema em São Gonçalo", que a partir da linguagem cinematográfica propõe a construção de formas de articulação entre a universidade, as escolas de ensino médio e os cursos pré-vestibulares populares;
- participação de docentes e egressos em palestras voltadas para a Lei 10.639, que orienta sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana;
- coordenação do Projeto de Extensão Memórias das Lutas pela Terra no Estado do Rio de Janeiro, que desenvolveu em 2017 e 2018 cursos de formação para professores da educação básica do município de Cachoeira de Macacu e em 2020, de forma remota, do município de Campos dos Goytacazes. Em ambos

os casos em parceria com as secretarias municipais de educação e movimentos sociais do campo. O Projeto é desenvolvido em parceria com a UFRRJ e a UFF;

- coordenação e participação de docentes e egressos no “Projeto saber para mudar”, voltado para preparação de discentes ao ingresso ao ensino superior. O “Projeto saber para mudar” funciona como ambiente de prática docente, sendo projeto interdepartamental, permitindo o treinamento em licenciatura de vários bolsistas ao longo do ano. Permite que alunos de baixo poder aquisitivo, egressos de escolas públicas de ensino médio, com poucas chances de ingresso numa universidade, preparem-se de forma adequada para participar de qualquer vestibular do Rio de Janeiro;
- observatório dos conflitos da Mineração que mapeia e analisa a distribuição espacial dos conflitos territoriais no Brasil;
- projetos com participação de docentes, alunos e egressos em oficinas voltadas para metodologias de ensino com professores da rede estadual do Rio de Janeiro, em São Gonçalo;
- participação de docentes, alunos e egressos no projeto “Oficinas Escolas de Geografia”; alunos de escolas públicas de São Gonçalo e municípios vizinhos são apresentados ao *Campus* da Faculdade de Formação de Professores da Uerj em uma visitação que inclui os laboratórios de Geografia Física e Costeira, o laboratório de Cartografia e Geoprocessamento, participam de palestras de grupos de pesquisa etc.
- participação de docentes, alunos e egressos no projeto do Atlas Escolar de São João de Meriti e Mesquita;
- participação de docentes, alunos e egressos no projeto do Atlas Escolar de São Gonçalo;
- participação de docentes, alunos e egressos no projeto “Imagens da renovação – produção de vídeos sobre a contribuição teórica do movimento de renovação crítica da Geografia brasileira”. O projeto tem como objetivo a divulgação da ciência geográfica. Divulgar para as novas gerações de estudantes e professores, através da produção de uma série de vídeos, os principais textos publicados nas décadas de 1970 e 1980 que influenciaram o Movimento de Renovação Crítica que a Geografia conheceu nesse período e que formaram importante base teórica e política desse movimento e da própria geografia;
- participação de docentes, alunos e egressos no projeto “Cinema e Imagens do Mundo”; é um projeto que tem como principal objetivo a construção de uma relação entre a FFP, e, por consequência, a universidade, com as turmas de terceiro ano do Ensino Médio das Escolas Públicas de São Gonçalo e das diversas experiências de organização de pré-vestibulares populares existentes no município, através do cinema sobre temáticas que envolvam a sociedade em vários lugares do mundo.

INDICADORES DE INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

A relação entre pesquisa e ensino é fundamental à formação de alunos de Mestrado e de Graduação. A integração com a graduação se desenvolve em diferentes âmbitos e atividades. O aprofundamento do conjunto de pesquisas que já se realizam, acrescido dos aportes teóricos e metodológicos, materiais e resultados dos distintos objetos de investigação do programa de mestrado são incorporados à prática pedagógica dos professores que atuam permanentemente na pós-graduação e na graduação, com o consequente impacto no projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Geografia. Esta relação se desdobra nas distintas disciplinas da graduação, mas também em várias atividades de integração entre alunos da Licenciatura e do Mestrado em Geografia. A orientação das dissertações de mestrado e das monografias de conclusão de graduação já alternam momentos com atividades individuais e reuniões coletivas entre graduandos e pós-graduandos. Resulta também na organização de grupos de estudo de alunos da pós e da graduação em temas e objetos convergentes. Exemplifica esses casos a manutenção e ampliação do acervo do Cedipe-GEO – a partir dos levantamentos bibliográficos e das atividades dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa. Cabe destacar que muitas atividades de pesquisa e ensino se desenvolvem com base na realização de trabalhos de campo, que são um importante momento de interação entre os alunos de graduação e mestrado. A Implementação de Estações Experimentais de Campo para o monitoramento e coleta de dados, bem como a definição de áreas de estudo comuns para o desenvolvimento de Monografias e Dissertações reforçam ainda mais a integração entre os alunos por dentro dos grupos. A organização e a realização de seminários diversos para divulgar e debater o resultado das pesquisas na área de concentração e nas três linhas de pesquisa, articulando-se com distintos núcleos de pesquisa, vêm integrando os alunos de pós e de graduação às distintas interfaces e interlocuções com agentes de outras instituições. Apesar de recente, o curso se propõe a ampliar redes formativas a partir da interlocução entre os discentes dos cursos de graduação, pós-graduação *lato-sensu* e mestrado, tanto no âmbito de grupos de pesquisa quanto fora deles, através de grupos de estudo e seminários públicos.

ESTÁGIO DOCÊNCIA

Como mencionado anteriormente, a relação entre pesquisa e ensino é fundamental à formação de alunos de Mestrado e de Graduação. O estágio de docência constitui experiência importante na formação do pós-graduando em Geografia. Apontando a sua importância, uma vez que além da experiência, o estágio proporciona aos alunos conhecimentos científicos e pedagógicos, entendidos no sentido geral de competências, capacidades, valores e atitudes, necessários aos futuros mestres para atuação no ensino superior. O estágio possibilita ao aluno ter contato com as diferentes dimensões da formação, desde as concepções anteriores da prática, vivenciando o confronto com a realidade profissional nos seus vários aclives, ao momento em que inicia o estágio até

a gestão pedagógica, o conhecimento didático das componentes curriculares, assim como as relações existentes nos diferentes papéis intrínsecos à docência e à pesquisa.

O estágio se apresenta como de suma importância para a formação e possibilita aos alunos do programa a visualização de aspectos relevantes da carreira docente. Dentro do proposto no estágio os alunos são estimulados a desenvolver atividades de pesquisa e regência, inclusive de campo e laboratório, que abrangem a aplicação das atividades propostas nos projetos específicos de estágio, discutindo sobre o papel da formação e refletindo sobre o papel da prática de pesquisa na formação inicial universitária.

E A PANDEMIA DA COVID-19?

A pandemia de Covid-19 trouxe severos desafios para as ações do Programa de Pós-graduação em Geografia da Uerj-FFP, assim como em todas as outras atividades de ensino no nosso país. A Coordenação e as Comissões constituídas por docentes e alunos realizaram pesquisas e reuniões virtuais com o propósito de dimensionar e mitigar os problemas que foram classificados em três esferas, como apontado a partir dos tópicos a seguir.

Impactos na atividade docente

- Antes do reinício do calendário acadêmico (fevereiro de 2020 a setembro de 2020) – Através de estudos diagnósticos, 25% do corpo docente de nosso programa se apresentou como parte do grupo de risco para Covid-19. Não somente o fator de idade foi apontado como responsável para tal, mas também a existência de comorbidades e, em alguns casos, ambos os fatores. Além disso, principalmente nos primeiros meses de pandemia, 42% dos professores alegaram ter interrompido algum tratamento médico em função do risco de contaminação, o que acabou trazendo muitos outros problemas para a vida destes docentes. Foram interrompidos tratamentos de fisioterapia, tratamentos dentários e tratamentos psicológicos, por exemplo.

Quase 35% do corpo docente apontou que a pandemia agravou problemas emocionais e outros correlatos, como alterações do sono, alterações do humor, ansiedade e depressão. Em muitos casos, os problemas de saúde e financeiros vividos por familiares aumentaram os problemas emocionais dos próprios docentes. Além disso, 91% dos professores, pelo menos nos primeiros meses de pandemia, relataram dificuldades em associar as demandas domésticas e familiares às de docência, pesquisa, extensão e administração.

Outro aspecto importante para o trabalho remoto, e que até o início do período de 2021 permanecia com um grave problema, é a dificuldade de acesso à internet de qualidade por alguns docentes. Além do aumento de custos para ampliação de pacotes de

dados de internet, alguns professores relataram problemas de estabilidade de conexão por deficiência das empresas de fornecimento deste serviço, o que em certos momentos acentuou ainda mais os problemas de ordem emocional.

Além disso, a impossibilidade de acesso à infraestrutura da Uerj, sobretudo aos laboratórios de pesquisa, criou ainda mais problemas para os docentes darem continuidade às suas atividades e às de seus orientandos e orientandas.

- Depois do reinício de calendário acadêmico (a partir de setembro de 2020) – Após o reinício do calendário acadêmico (o Período Acadêmico Especial, PAE 1), autorizado pela UERJ, o quadro da pandemia permitia o retorno dos docentes para atividades pessoais e urgentes, como tratamentos médicos, por exemplo. Em função disso, alguns dos problemas relatados no período inicial da pandemia foram minimizados. No entanto, o retorno às aulas trouxe outras questões importantes para o corpo docente.

As dificuldades de conexão à internet, que antes limitava a participação docente em reuniões, orientações, palestras e outros eventos virtuais, agora passou a ser uma preocupação ainda maior para as atividades síncronas da prática docente.

Outra questão muito complicada foi o pouco tempo que muitos dos docentes tiveram para se adaptar a uma nova realidade de ensino, que exigiu muito mais que a simples adaptação às plataformas virtuais, mas há também a atenção a outros problemas, como a reformulação das estratégias didáticas e a disponibilização de textos em formato digital para os alunos, por exemplo.

Impactos na atividade discente

- Antes do reinício do calendário acadêmico (fevereiro de 2020 a setembro de 2020) – Em relação ao corpo discente, os problemas são ainda maiores, agravados pelo fato de trabalharmos com alunos oriundos, em sua maioria, da periferia do Leste Metropolitano do Rio de Janeiro, ou seja, por terem em sua maioria a origem nas camadas populares. Além disso, em nosso curso, termos uma oferta muito reduzida de bolsas, principalmente por sermos um programa ainda em fase de consolidação (conceito 4).

Em pesquisa realizada com os alunos, entre os principais problemas relatados pelos mesmos estava a dificuldade de conexão para participação de atividades *online*, a dificuldade de concentração para as aulas e leituras em seu ambiente de estudos, a dificuldade de consorciar as atividades domésticas e acadêmicas, além dos problemas de ordem financeira. Os mesmos problemas de ordem emocional relatados pelos docentes foram percebidos nas respostas dos discentes do programa, que apontaram problemas de distúrbio no sono, estresse, ansiedade e problemas de depressão.

- Depois do reinício de calendário acadêmico (a partir de setembro de 2020 – Período Acadêmico Emergencial – PAE-1) – O início das aulas em formato remoto trouxe, além das preocupações relacionadas às dificuldades de conexão por parte dos alunos, o desafio de adaptação deles a um novo modelo de aprendizagem. A dificuldade de acessar textos, laboratórios de pesquisa, de realização de trabalhos de campo, dentre outros, exigiu grandes esforços de adaptação das pesquisas, e em alguns casos até mesmo de reformulação dos projetos de pesquisa.

Em muitas situações os alunos apontam que a dificuldade de um ambiente adequado para assistir às atividades síncronas têm se tornado um grande problema, já que em muitas de suas casas não podem contar com o silêncio e a tranquilidade que algumas discussões profundas exigem. Este problema se agravou na medida em que as leituras das disciplinas se acumulavam junto às leituras relacionadas à pesquisa, fora as atividades de avaliação em andamento etc.

É importante destacar que em nenhum momento as atividades de orientação foram interrompidas, ainda que tenham enfrentado as dificuldades aqui relatadas.

Ações coletivas para mitigação dos problemas

Desde o início da pandemia os docentes e discentes do programa decidiram que os problemas surgidos com o distanciamento social seriam mais bem mitigados se enfrentados de forma coletiva. Desta maneira, uma série de ações foi proposta no âmbito do programa de pós-graduação em Geografia, do Departamento de Geografia, incluindo-se os Representantes de estudantes da pós-graduação e do centro acadêmico de Geografia.

CONCLUSÃO: OS DESAFIOS FUTUROS

A consolidação do corpo docente passa também pelo objetivo de sua ampliação, com a incorporação de novos docentes doutores do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores que, embora atualmente ainda não estejam incorporados ao Programa, já realizam investigações vinculadas às três linhas de pesquisa do mestrado, em profunda articulação com os docentes que já compõem este Programa de Pós-Graduação por meio de grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa. Temos, portanto, um potencial de crescimento quantitativo e qualitativo do corpo docente, que consideramos estratégico para o fortalecimento do Programa já no curto e no médio prazo. Em todos esses aspectos há que se considerar as dificuldades impostas à Universidade do Estado do Rio de Janeiro nos últimos cinco anos e, em particular, a uma unidade acadêmica localizada na periferia metropolitana. Contudo, apesar das inúmeras dificuldades, são incontáveis as ações implementadas no período e em curso e sinalizam para muitos aspectos positivos e com potencial de avanço.

Para um programa de pós-graduação jovem, buscou-se consolidar as atividades junto ao ensino e pesquisa, tanto docente quanto discente, procurando contribuir para a reflexão geográfica. Mantendo a qualidade de formação e capacitação em pós-graduação (mestrado), buscamos contribuir para a crítica da sociedade na preparação de trabalhadores qualificados, bem como aprofundar a reflexão sobre os temas investigados. Queremos, ainda, a melhor estruturação para o processo futuro de avaliação junto à Capes, objetivando a apresentação de projeto de construção de doutorado.

O Departamento de Geografia da FFP-Uerj reafirma a unidade na graduação e pós-graduação e no ensino, na pesquisa e na extensão. A criação do mestrado acadêmico em Geografia é entendida como desdobramento do pensar/fazer dos docentes desse Departamento no ensino e na pesquisa, desde a graduação, e passando pelas exitosas experiências com as especializações (*lato sensu*), sempre gratuitas.

Diante disso, cabe destacar os seguintes aspectos:

1. O PPGGEO-FFP apoia todas as reivindicações de alunos e servidores (técnicos e docentes) que lutam por condições dignas de trabalho e subsistência em uma Universidade Pública.

2. O Corpo Docente está profundamente envolvido nas lutas e desafios postos pela conjuntura atual e pela estrutura da sociedade brasileira, pela defesa da autonomia universitária e pela qualidade acadêmica da UERJ.

3. O PPGGEO-FFP não tem ingerência direta sobre o calendário acadêmico da Uerj, definido pela Reitoria e Conselhos Superiores, e vem buscando na medida do possível conciliar suas atividades às demandas do Conselho de Avaliação da Capes, priorizando acima de tudo a manutenção da qualidade do curso oferecido aos discentes do programa.

4. Todas as difíceis decisões tomadas ao longo desse período de extrema dificuldade relacionadas à crise de financiamento da Uerj foram definidas coletivamente no colegiado do programa e nas reuniões departamentais, sendo sempre tomadas por consenso.

5. O empenho em conseguir a integração entre a graduação e a pós-graduação perpassa toda a estrutura de funcionamento do DGEO-FFP, sendo um balizador das estratégias e ações pedagógicas, acadêmicas e políticas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

6. O rigor e as exigências acadêmicas praticadas no PPGGEO-FFP, tanto naquilo que se aplica aos pós-graduandos na qualidade de suas pesquisas e de seus textos, quanto no que se refere aos docentes em suas atuações e publicações, tomam por base a compreensão de que os processos formativos ocorrem em condições objetivas concretas, que os sujeitos implicados no processo em tela estão situados em condições práticas, existenciais e emocionais que precisam ser consideradas nos procedimentos avaliativos institucionais.

Enfim, compreendemos o Mestrado em Geografia como uma ação da universidade que cumpre seu papel formador no leste metropolitano fluminense e, enquanto persegue ideais de excelência, de diálogo com as demandas da sociedade, do pensamento ao modo de produção da vida contemporânea, nos parece desenrolar-se nas condições objetivas de vida de discentes, docentes e técnicos administrativos, além de todo o aparato da universidade em diálogo com os órgãos de fomento à pesquisa que viabilizam

a pós-graduação no Brasil. Desde este lugar promissor em atividades e iniciativas, o PPGGEO-FFP tem, em seus sujeitos e agentes, respondido com compromisso e qualidade.

REFERÊNCIA

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. São Gonçalo – Cidades e Estados. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/sao-goncalo.html. Acesso em: abr. 2023.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

DR. MANOEL MARTINS DE SANTANA FILHO – Manoel Martins de Santana Filho é Geógrafo/Educador, bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000) e Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (Geografia Humana? 2010). Tem experiência na educação básica e é Professor Associado da UERJ, atuante nos cursos de graduação e pós-graduação na Faculdade de Formação de Professores, onde foi coordenador de graduação, diretor (2012-2016) e Coordenador do Mestrado Acadêmico em Geografia (03/2019-05/2021). Destacam-se em sua produção os temas: ensino de geografia, educação geográfica, geografia e literatura, ensino-aprendizagem, metodologia de ensino e pesquisa, Geografia e Prática docente.
E-mail: manoelsantanaprof@gmail.com

DRª MARIA LUIZA FÉLIX MARQUES KEDE – Professora doutora do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores (DGEO-FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus São Gonçalo. Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com mestrado em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) e Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente (PPG-MA/UERJ). Desenvolve pesquisas nas áreas de geografia física, autuando, principalmente nos seguintes temas: monitoramento dos fenômenos climatológicos, transformações da paisagem associadas às áreas contaminadas por metais e Geografia da Saúde. Coordenadora do grupo Natureza e Dinâmicas da Paisagem.

DR. MARCOS ANTÔNIO CAMPOS COUTO – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1994) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2005). Atualmente é Professor Titular do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP-UERJ campus São Gonçalo. Desde 2012 compõe o Colegiado do Programa de Pós-graduação em Geografia (Mestrado) da UERJ-FFP, dedicando-se a Linha de Pesquisa “Ensino de Geografia e Produção Social do Espaço”. Diretor da Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Niterói (2021-2023). Em 2014 realizou Estágio de Pós-doutoramento na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, com o objetivo de propor uma didática da geografia na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino-aprendizagem, livros didáticos, construção de conceitos científicos, pedagogia histórico-crítica, marxismo e produção social do espaço e formação de professores.
E-mail: professormarcoscouto@gmail.com

DR. OTÁVIO MIGUEZ DA ROCHA LEÃO – Possui graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1992), mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Atualmente é professor associado da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geomorfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: erosão, recuperação de áreas degradadas, revegetação, hidrologia e hidrologia de encostas.

Email: orochaleao@hotmail.com

DR. EDUARDO KAROL – Professor Associado (aposentado) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua no Programa de Pós-graduação em Geografia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, na linha de pesquisa, Geografia e Relações de Poder. Doutor e Mestre em Ciências (área de concentração Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2000 e 2014). Graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (1990).
E-mail: eduardokarol01@gmail.com